

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E AUXILIARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR: SABERES, EXPERIÊNCIAS E TROCAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Uilma Rodrigues de Matos

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

uilma.amazonas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, a formação de professores está no bojo das discussões teóricas e políticas nacionais e internacionais em virtude da busca por colocar a profissão docente à altura da responsabilidade pública que esses profissionais têm, considerando sua relação com os estudantes, famílias e comunidade escolar (GATTI, BARRETO, 2009; DOURADO, 2016). Desta forma, a perspectiva teórica da pesquisa¹ que subsidia este resumo reconhece a formação continuada como capaz de possibilitar o diálogo entre os professores e seus saberes-fazeres construídos na relação com a escola, a comunidade escolar e suas práticas pedagógicas. Assim, o objetivo principal da pesquisa foi compreender em que medida as ações de formação continuada para professores da Educação Infantil do sistema de ensino do Município de Salvador/Bahia atenderam aos pressupostos de uma formação que considere os saberes e experiências dos profissionais e que seja desenvolvida na escola.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários e entrevistas com quatro professoras e duas Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADI) que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Irmã Sheila, situado num bairro de Salvador. Para a revisão bibliográfica foram utilizados teóricos significativos sobre a formação continuada, além de documentos legais como os Referenciais para Formação de Professores, o Parecer nº 2 CNE de 2015, a Resolução CNE nº 2 de 2015, além dos documentos Política de Educação Infantil e o Parecer CNE/CEB nº 17 de junho de 2012, que são específicos para a Educação Infantil.

¹ Pesquisa de dissertação de mestrado defendida em dezembro de 2022 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia por Gabriela Scaldaferi da Silva. A autora deste artigo, como co-orientadora do trabalho faz aqui um resumo dos principais pontos destacados.

Este resumo está estruturado em três seções: a *Introdução*, onde se apresentam os elementos introdutórios, como a problemática, objetivo e a abordagem metodológica. Na segunda seção onde encontram-se brevemente o perfil das colaboradoras e as categorias analíticas empregadas na pesquisa de campo. E as *Conclusões*, onde faz-se um apanhado dos principais achados da pesquisa, atrelados à pergunta norteadora e ao objetivo.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS E AS ADI's: SABERES, EXPERIÊNCIAS E TROCAS NO CONTEXTO ESCOLAR

O Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado foi escolhido por ser o CMEI com o maior número de matrículas dentre os centros municipais existentes na cidade no período da pesquisa. Para as entrevistas foram selecionadas quatro professoras, cada uma de uma turma da instituição (do Grupo 2 ao Grupo 5). Em relação as ADI's, foram entrevistadas apenas duas que trabalhavam no Centro, em virtude de que essas profissionais não poderiam se ausentar das turmas por muito tempo no momento da coleta dos dados. Em relação a faixa etária das professoras, situava-se entre 35 e 53 anos e as ADI's entre 29 e 35 anos. Sobre a forma de ingresso na rede escolar, todas as professoras ingressaram através de concurso público, enquanto que as ADI's, por contratos temporários. Sobre o tempo de serviço na rede pública todas as entrevistadas tinham uma experiência com mais de três anos. Para as ADI's essa é a primeira vez que atuavam com educação infantil. Foi possível perceber que as professoras participantes possuíam uma trajetória de muitos anos na Educação Infantil. Em relação as ADI's ao serem questionadas se receberam alguma formação inicial para exercer a profissão, as duas afirmaram que não. Às auxiliares também foi perguntado sobre quais os desafios que elas encontram para serem ADI na Educação infantil e ambas responderam que era o de lidar com crianças com necessidades educativas especiais, resposta que se repetiu também entre as professoras nas entrevistas realizadas.

As entrevistas foram divididas em quatro categorias de análises: a primeira sendo a **Compreensão da importância da Formação Continuada**, onde se buscou verificar a percepção das colaboradoras sobre o papel da formação continuada vivenciada por elas nas suas carreiras profissionais e sua relevância para os melhores desempenhos nas suas atividades pedagógicas com seus alunos. A segunda categoria, que tentou analisar as **Experiências profissionais e conhecimentos adquiridos para além da formação**

continuada que ajudou a compreender as marcas da trajetória pessoal que as entrevistadas carregam em sua vida profissional, quais experiências profissionais contribuíram para as suas práticas e quais conhecimentos foram adquiridos fora dos cursos, palestras e especializações que frequentaram com vistas a trabalhar na educação infantil.

A terceira categoria que incidiu sobre **a Formação continuada a partir do cotidiano da escola** tratou sobre as questões que envolvem a formação continuada dentro da escola, onde foi verificado se o saber inscrito nas falas das participantes, de fato, coadunava com os resultados de estudos analisados na literatura consultada durante o decorrer da pesquisa. Na quarta categoria, que tratou sobre o **Planejamento das práticas pedagógicas e interação com seus pares** foi analisado como as professoras e ADI's refletem sobre a melhoria das suas práticas pedagógicas a partir de saberes adquiridos na sua trajetória profissional e pessoal, em especial nas trocas existentes dentro da escola.

3 CONCLUSÕES

Ao estudar sobre a relação entre a formação de professores e as políticas educacionais, optou-se por ouvir o público que vivencia o contexto escolar e a partir dele, uma vez que a proposta foi pesquisar com e sobre essas profissionais, dando-lhes voz e escutando o que elas tinham a dizer sobre seus saberes, experiências, aspirações, preparação para a atuação na educação das crianças sob suas responsabilidades. Com as entrevistas realizadas, foi possível verificar que os conhecimentos adquiridos pelas professoras em sua trajetória profissional e pessoal foram oriundos em grande parte das práticas vivenciadas. Elas aprenderam a ser professoras dentro da profissão, no dia a dia com suas crianças, nas trocas com suas colegas e demais profissionais da instituição, com os problemas que surgem no ambiente escolar. O mesmo aconteceu com as ADI's pesquisadas. Portanto, a pesquisa concluiu que existe a viabilidade política e o interesse das professoras e ADI's em construir uma rede de formação dentro da escola que promova a interação entre elas e o compartilhamento de seus saberes adquiridos em suas experiências dentro e fora da escola. Neste sentido, a partir das informações coletadas, visualizou-se que o sistema de ensino deste município necessita repensar a gestão das ações de formação dos profissionais da educação e propor estratégias que utilizem o

potencial da troca de experiências no contexto da escola como uma vertente do seu planejamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Política de Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF / COEDI, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002610.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002179.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº: 17/2012**. Orientações sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil, inclusive sobre a formação docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11250-pceb017-12&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 2/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 20 mai. 2021.

DOURADO, L. F. formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. **Revista Comunicação & Educação**. Ano XXI. Número 1. jan/jun 2016. 27 – 39 p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712/112709>. Acesso em: 05 ago. 2021.

GATTI, B. A.(coord.); BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil**. Brasília: UNESCO, 2009.